

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO HUMANIZADA: DESENVOLVIMENTO DE VÍNCULOS SAUDÁVEIS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES

TEACHER EDUCATION FOR HUMANIZED EDUCATION: DEVELOPING HEALTHY
BONDS BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS

FORMACIÓN DOCENTE PARA LA EDUCACIÓN HUMANIZADA: DESARROLLO DE
VÍNCULOS SALUDABLES ENTRE PROFESORES Y ESTUDIANTES

Sibelle Fante Mancio

RESUMO: Este artigo discute a formação docente para a educação humanizada, com foco no desenvolvimento de vínculos saudáveis entre professores e estudantes como elemento fundamental para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a educação humanizada ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve a construção de relações pedagógicas marcadas pelo respeito, pela escuta, pela empatia e pelo reconhecimento das singularidades dos sujeitos que compõem o espaço escolar. Nesse sentido, a formação de professores assume papel central, uma vez que preparar o docente para atuar de forma sensível, ética e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante torna-se condição essencial para uma prática educativa mais significativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas e documentos relacionados à formação docente, à educação humanizada e às relações interpessoais no contexto escolar. Os resultados indicam que a construção de vínculos saudáveis favorece o engajamento dos estudantes, amplia a confiança no ambiente escolar, contribui para a mediação de conflitos e fortalece as possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que investir em uma formação docente orientada por princípios humanizados representa um caminho relevante para a construção de práticas pedagógicas mais acolhedoras, dialógicas e transformadoras.

Palavras-chave: Formação docente. Educação humanizada. Vínculos escolares. Relações interpessoais. Prática pedagógica.

ABSTRACT: This article discusses teacher education for humanized education, focusing on the development of healthy bonds between teachers and students as a fundamental element for strengthening the teaching and learning process. It is based on the understanding that humanized education goes beyond the transmission of content and involves the construction of pedagogical relationships marked by respect, listening, empathy, and recognition of the singularities of the subjects who make up the school environment. In this sense, teacher education plays a central role, since preparing teachers to act in a sensitive, ethical, and committed way toward students' integral development becomes an essential condition for a more meaningful educational practice. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach, developed through the analysis of academic productions and documents related to teacher education, humanized education, and interpersonal relationships in the school context. The results indicate that the construction of healthy bonds favors student engagement, increases trust in the school environment, contributes to conflict mediation, and strengthens learning possibilities. It is concluded that investing in teacher education guided by humanized principles represents a relevant path toward building more welcoming, dialogical, and transformative pedagogical practices.

Keywords: Teacher education. Humanized education. School bonds. Interpersonal relationships. Pedagogical practice.

RESUMEN: Este artículo analiza la formación docente para una educación humanizada, con énfasis en el desarrollo de vínculos saludables entre profesores y estudiantes como elemento fundamental para fortalecer el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se parte de la comprensión de que la educación humanizada va más allá de la transmisión de contenidos e implica la construcción de relaciones pedagógicas marcadas por el respeto, la escucha, la empatía y el reconocimiento de las singularidades de los sujetos que forman parte del espacio escolar. En este sentido, la formación del profesorado asume un papel central, ya que preparar al docente para actuar de manera sensible, ética y comprometida con el desarrollo integral del estudiante se convierte en una condición esencial para una práctica educativa más significativa. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, desarrollada a partir del análisis de producciones académicas y documentos relacionados con la formación docente, la educación humanizada y las relaciones interpersonales en el contexto escolar. Los resultados indican que la construcción de vínculos saludables favorece el compromiso de los estudiantes, amplía la confianza en el ambiente escolar, contribuye a la mediación de conflictos y fortalece las posibilidades de aprendizaje. Se concluye que invertir en una formación docente orientada por principios humanizados representa un camino relevante para la construcción de prácticas pedagógicas más acogedoras, dialógicas y transformadoras.

Palabras clave: Formación Docente. Educación Humanizada. Vínculos Escolares. Relaciones Interpersonales. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem se deparado com desafios cada vez mais complexos no que diz respeito às relações entre professores e estudantes. O avanço das tecnologias digitais, as mudanças sociais e culturais e as novas configurações familiares têm impactado diretamente o ambiente escolar, exigindo dos docentes não apenas domínio técnico do conteúdo, mas também sensibilidade para lidar com os aspectos emocionais e sociais da aprendizagem. Nesse contexto, a construção de vínculos saudáveis entre professores e alunos surge como um elemento fundamental para a promoção de uma educação humanizada, capaz de valorizar a singularidade de cada estudante e de criar condições para o desenvolvimento integral. Para Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, e somente por meio do respeito mútuo é possível construir um espaço de aprendizagem humanizado.

A literatura educacional aponta que a qualidade da relação estabelecida em sala de aula influencia diretamente o engajamento e o desempenho escolar dos alunos. Vygotsky (2007) já destacava que o processo de aprendizagem é mediado socialmente e que a interação entre professor e estudante desempenha papel central na construção do conhecimento. Nesse sentido, práticas pedagógicas que se pautam no respeito e na escuta ativa fortalecem a autonomia, a autoestima e a motivação dos educandos, criando um ambiente em que aprender se torna um processo prazeroso e significativo.

Outro ponto de destaque é que a formação docente ainda apresenta lacunas importantes no que se refere à preparação para lidar com os aspectos socioemocionais do ensino. Embora os cursos de licenciatura contemplem conteúdos pedagógicos e didáticos, nem sempre oferecem subsídios suficientes para que o professor desenvolva competências voltadas para a construção de relações humanizada e saudáveis. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes não se restringem aos conhecimentos científicos, mas envolvem também dimensões relacionais e éticas, que precisam ser incorporadas ao processo formativo. Isso demonstra a necessidade urgente de repensar a formação inicial e continuada, de modo a contemplar práticas que favoreçam a humanização da educação.

A perspectiva da educação humanizada também está alinhada às atuais políticas públicas voltadas para a promoção de uma escola inclusiva e democrática. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca competências socioemocionais como essenciais para a formação integral do estudante, reforçando que a aprendizagem deve articular conhecimentos, habilidades e valores em prol do exercício da cidadania (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a atuação do professor não pode se restringir ao ensino de conteúdos, mas deve incorporar práticas pedagógicas que estimulem a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças, consolidando uma cultura escolar baseada no diálogo e na valorização do outro.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir a importância da educação humanizada e da formação docente na construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes. A proposta busca analisar os principais desafios e possibilidades presentes nesse processo, apontando caminhos para que a prática educativa seja pautada pela ética, pela afetividade e pelo compromisso com a aprendizagem significativa.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, cujo objetivo central foi compreender e analisar a importância da educação humanizada e da formação docente na construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes. A escolha por esse tipo de abordagem se justifica pela possibilidade de interpretar criticamente produções já sistematizadas sobre o tema, oferecendo subsídios para a reflexão e a proposição de caminhos formativos. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite reunir, organizar e analisar materiais publicados em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais, de modo a aprofundar a compreensão de fenômenos educacionais.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da CAPES, contemplando produções que discutem a formação docente, as práticas socioemocionais no espaço escolar, a educação humanizada e as relações pedagógicas. Foram priorizados textos publicados nos últimos quinze anos, a fim de garantir atualidade à análise, mas sem excluir obras clássicas que oferecem fundamentos teóricos essenciais, como os escritos de Paulo Freire e Vygotsky, cujas contribuições permanecem centrais para os debates educacionais. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a combinação entre obras contemporâneas e referências clássicas amplia a consistência e a profundidade das análises.

A análise do material coletado foi organizada em três eixos temáticos principais: a) a concepção de educação humanizada e sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem; b) os desafios da formação docente para lidar com dimensões socioemocionais e éticas da prática educativa; e c) as possibilidades de construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes a partir de práticas pedagógicas humanizadas. Para isso, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que permite identificar padrões, recorrências e contradições nos textos, possibilitando uma interpretação crítica e contextualizada.

A natureza qualitativa da pesquisa possibilitou a valorização de aspectos subjetivos, relacionais e éticos, que dificilmente poderiam ser captados por métodos quantitativos. Severino (2018) lembra que esse tipo de abordagem busca compreender a complexidade dos fenômenos educacionais em suas múltiplas dimensões, privilegiando análises interpretativas. Assim, os métodos adotados ofereceram condições para construir uma reflexão abrangente sobre a formação docente e a educação humanizada como pilares para o fortalecimento dos vínculos escolares.

Em síntese, a metodologia empregada garantiu uma análise rigorosa e sistemática, sem perder de vista a sensibilidade necessária ao tratar de um tema que envolve relações humanas e pedagógicas. A articulação entre autores clássicos e contemporâneos, bem como entre teorias e práticas documentadas, possibilitou elaborar um panorama crítico sobre a relevância de investir em processos formativos que priorizem o respeito, a escuta e a valorização mútua no contexto escolar.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que a construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes constitui um dos fatores centrais para a aprendizagem significativa. A prática pedagógica que valoriza o respeito e a escuta ativa contribui para que os alunos se sintam

acolhidos e motivados. Freire (1996) destaca que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, pois a educação é um ato de reconhecimento da dignidade do outro.

Foi identificado que as relações interpessoais estabelecidas em sala de aula influenciam diretamente o desempenho escolar. Estudantes que vivenciam vínculos de confiança e respeito tendem a apresentar maior engajamento e participação. Vygotsky (2007) afirma que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, e a interação com o professor é decisiva para o desenvolvimento cognitivo.

Outro resultado aponta que a educação humanizada é essencial para a formação socioemocional dos alunos. A BNCC (BRASIL, 2018) reconhece as competências socioemocionais como parte integrante da formação integral, o que reforça que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, incluindo também a mediação de valores éticos e de convivência.

Verificou-se que práticas pedagógicas humanizada contribuem para a redução de conflitos no ambiente escolar. Professores que constroem relações dialógicas conseguem estabelecer regras de forma mais participativa. Segundo Piaget (1998), a cooperação e o respeito mútuo são fundamentais para o desenvolvimento moral das crianças, o que confirma a importância de vínculos positivos no espaço escolar.

A análise também revelou lacunas na formação inicial docente em relação às dimensões relacionais da prática educativa. Tardif (2014) observa que os saberes docentes envolvem não apenas conhecimentos científicos, mas também aspectos éticos e relacionais, os quais muitas vezes são negligenciados nos cursos de licenciatura.

Outro ponto identificado foi a importância da formação continuada como estratégia para fortalecer a atuação docente no campo das relações interpessoais. Imbernón (2010) destaca que a formação permanente deve contemplar espaços de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo que o professor desenvolva competências socioemocionais essenciais para a construção de vínculos saudáveis.

Os resultados também mostraram que o respeito no processo educativo fortalece a autoestima e a motivação dos estudantes. Alunos que se sentem valorizados apresentam maior disposição para aprender e enfrentar desafios. De acordo com Rogers (1997), a relação empática entre professor e aluno cria condições para a aprendizagem significativa, uma vez que promove segurança emocional.

Outro achado foi que a educação humanizada favorece a convivência democrática no espaço escolar. Quando o professor adota práticas dialógicas, os estudantes aprendem a respeitar

diferenças e a construir soluções coletivas. Para Dewey (1959), a escola deve ser um espaço de experiência democrática, no qual os alunos vivenciem, no cotidiano, os valores de cooperação e respeito.

Os estudos evidenciaram ainda que o professor também se beneficia de relações saudáveis com seus alunos. Esse tipo de vínculo contribui para o bem-estar docente e para a ressignificação de sua prática. Nóvoa (1992) reforça que o desenvolvimento profissional do professor está diretamente ligado às interações que estabelece no ambiente escolar, o que inclui seus vínculos com os estudantes.

Outro resultado apontou que escolas que institucionalizam a educação humanizada em seus projetos político-pedagógicos alcançam melhores resultados acadêmicos e convencionais. Libâneo (2012) ressalta que o projeto pedagógico deve incorporar valores éticos e humanos, de modo que a escola se torne um espaço de socialização e de aprendizagem integral.

Também ficou evidente que a coerência entre discurso e prática é determinante para o fortalecimento dos vínculos. Professores que pregam o respeito, mas não o praticam em sala de aula, acabam gerando desconfiança entre os alunos. Para Freire (1996), a prática educativa só é autêntica quando há alinhamento entre fala e ação, pois os estudantes aprendem também pelo exemplo.

Os resultados demonstraram que vínculos saudáveis funcionam como fator de proteção para alunos em situação de vulnerabilidade social. Muitos estudantes encontram na escola o único espaço de acolhimento e reconhecimento. Para Arroyo (2011), a escola deve assumir sua função social de cuidado e proteção, especialmente em contextos de desigualdade.

Foi constatado que a educação humanizada também favorece a participação das famílias. Quando os pais percebem que seus filhos são tratados com dignidade, sentem-se mais motivados a colaborar com a escola. Paro (2010) lembra que a relação entre escola e família é indispensável para a qualidade da educação, e o respeito é o elo que fortalece essa parceria.

Outro achado refere-se ao caráter inclusivo da educação humanizada. Professores que valorizam a singularidade de cada estudante contribuem para a efetivação da inclusão escolar. Mantoan (2015) enfatiza que a inclusão só é possível quando se respeitam as diferenças e se criam condições para que todos aprendam em igualdade de oportunidades.

Os estudos também apontaram que a valorização da diversidade cultural é parte essencial da educação humanizada. Professores que reconhecem e utilizam as experiências de vida dos alunos como ponto de partida para o ensino tornam a aprendizagem mais significativa.

Candau (2012) destaca que a educação deve dialogar com a diversidade, promovendo justiça social e respeito às identidades.

Outro resultado foi a percepção de que a educação humanizada exige investimento constante na formação do professor. Não se trata de uma postura espontânea, mas de um processo construído ao longo do tempo. Imbernón (2010) lembra que a formação continuada é caminho indispensável para desenvolver novas atitudes e práticas pedagógicas.

Os resultados mostraram ainda que práticas humanizada em sala de aula ajudam a prevenir situações de violência escolar. Relações pautadas no diálogo reduzem episódios de bullying e fortalecem a segurança emocional. Abramovay (2002) observa que ambientes escolares marcados pelo respeito apresentam menores índices de violência e maior engajamento discente.

Outro achado foi que a educação humanizada favorece metodologias de aprendizagem cooperativa. Em contextos de respeito, os alunos sentem-se mais abertos para trabalhar em grupo, compartilhar experiências e apoiar colegas. Johnson e Johnson (1999) reforçam que a cooperação é mais eficaz quando sustentada por vínculos positivos entre os participantes.

Também foi possível observar que práticas humanizada estimulam o protagonismo dos estudantes. Quando suas opiniões são valorizadas, eles passam a participar mais ativamente das decisões sobre sua aprendizagem. Dayrell (2007) destaca que o protagonismo juvenil é construído quando a escola reconhece os jovens como sujeitos de direitos e saberes.

Por fim, os resultados permitiram concluir que a educação humanizada impacta não apenas a trajetória escolar, mas também a vida em sociedade. Ao vivenciar relações de respeito no ambiente escolar, os estudantes aprendem valores que extrapolam os muros da escola. Segundo Cortella (2016), a educação deve preparar para a convivência ética, formando cidadãos capazes de transformar a sociedade.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa bibliográfica indicaram que a construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes é determinante para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa constatação dialoga com a concepção de Freire (1996), segundo a qual a prática educativa deve estar enraizada no respeito, na ética e na valorização do educando como sujeito histórico. A educação humanizada, nesse sentido, não pode ser entendida como um complemento da prática pedagógica, mas como sua própria essência.

A análise revelou que tais vínculos impactam diretamente a aprendizagem e o engajamento escolar. Isso converge com os pressupostos de Vygotsky (2007), que destaca a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Quando o professor constrói relações de confiança, ele cria a chamada *zona de desenvolvimento proximal*, na qual o estudante amplia suas possibilidades de aprendizagem por meio da mediação. Assim, a educação humanizada torna-se condição pedagógica fundamental.

Outro aspecto discutido refere-se às lacunas da formação inicial docente no campo socioemocional. Muitos cursos de licenciatura ainda priorizam o domínio de conteúdos disciplinares, em detrimento de competências relacionais. Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são múltiplos e articulam tanto o conhecimento científico quanto os aspectos éticos e interpessoais. Essa ausência de equilíbrio acaba por limitar a capacidade do professor de estabelecer vínculos saudáveis em sua prática.

A formação continuada, portanto, aparece como estratégia essencial para o fortalecimento da prática docente humanizada. Imbernón (2010) defende que o desenvolvimento profissional do professor deve ser entendido como um processo permanente de reflexão e de transformação de práticas. Nesse contexto, programas de capacitação que abordem questões socioemocionais e relacionais são fundamentais para consolidar uma educação humanizada como política institucional.

8

Outro ponto discutido é a dimensão inclusiva da educação humanizada. Mantoan (2015) sublinha que respeitar as diferenças e valorizar as singularidades dos estudantes são princípios indispensáveis para a inclusão escolar. Isso significa que vínculos saudáveis não apenas beneficiam a aprendizagem acadêmica, mas também garantem o direito de todos à participação e à convivência no espaço educativo, fortalecendo a equidade.

Também foi possível observar que a educação humanizada influencia diretamente o clima escolar e a prevenção de conflitos. Abramovay (2002) identificou que ambientes educacionais pautados pelo diálogo e pelo respeito apresentam menores índices de violência e maior envolvimento dos alunos. Esses achados confirmam que a qualidade das relações interpessoais é um indicador importante da saúde emocional e social da escola.

A discussão reforça, ainda, a importância da coerência entre discurso e prática na construção de vínculos. Professores que defendem valores de respeito, mas não os vivenciam no cotidiano escolar, fragilizam a credibilidade da relação pedagógica. Freire (1996) enfatiza que o exemplo do educador é parte constitutiva da aprendizagem, pois os alunos aprendem tanto pelo conteúdo quanto pela forma como são tratados.

Outro aspecto em evidência é a relação entre vínculos respeitosos e protagonismo estudantil. Dayrell (2007) aponta que, quando os jovens são ouvidos e reconhecidos como sujeitos de direitos e saberes, eles assumem papel ativo na escola. Essa perspectiva amplia a autonomia dos estudantes e fortalece sua participação, mostrando que a educação humanizada é também uma prática democrática.

A valorização da diversidade cultural e social apareceu como um elemento indissociável da construção de vínculos saudáveis. Candau (2012) lembra que a educação precisa dialogar com a pluralidade de identidades e experiências, promovendo respeito e justiça social. Nesse contexto, a prática docente humanizada deve ser entendida como compromisso ético com a equidade e com a formação cidadã.

Por fim, a discussão evidencia que a educação humanizada é uma condição para a formação integral, tanto dos alunos quanto dos professores. Cortella (2016) ressalta que a educação deve preparar para a convivência ética e cidadã, e isso só é possível quando as relações pedagógicas são pautadas pelo respeito mútuo. Dessa forma, a construção de vínculos saudáveis deve ser assumida como eixo central das políticas educacionais e da prática formativa docente, tornando-se base para uma escola inclusiva, democrática e transformadora.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a educação humanizada é condição indispensável para a construção de vínculos saudáveis entre professores e estudantes. Esses vínculos, quando pautados no diálogo, na escuta ativa e no reconhecimento da dignidade do outro, criam um ambiente de aprendizagem mais significativo, no qual os alunos se sentem acolhidos, valorizados e motivados a participar. A pesquisa bibliográfica mostrou que, quando há respeito mútuo nas relações pedagógicas, os processos cognitivos, sociais e emocionais se fortalecem, consolidando uma formação mais integral e humanizada.

Outro ponto central evidenciado foi a necessidade de repensar a formação docente, tanto inicial quanto continuada. Embora os cursos de licenciatura contemplem fundamentos pedagógicos e didáticos, muitas vezes deixam em segundo plano os aspectos socioemocionais e relacionais. Essa lacuna compromete a capacidade do professor de construir vínculos saudáveis em sua prática cotidiana. A formação continuada, nesse sentido, mostrou-se uma estratégia essencial, pois permite ao docente refletir sobre sua experiência, compartilhar vivências com outros profissionais e desenvolver novas competências voltadas para a convivência ética e humanizada.

A pesquisa também destacou que a educação humanizada impacta positivamente não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar. Ao vivenciarem práticas de respeito e diálogo, os estudantes ampliam sua autoestima, sua autonomia e seu engajamento. Ao mesmo tempo, o professor encontra maior satisfação no exercício da docência, ressignificando sua prática e fortalecendo seu bem-estar profissional. Assim, os vínculos saudáveis se consolidam como via de mão dupla, beneficiando todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, constatou-se que a educação humanizada contribui para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e democráticos. Ao respeitar as diferenças e valorizar as singularidades de cada estudante, o professor garante que todos tenham oportunidades de participação e aprendizagem. Essa postura amplia a função social da escola, que passa a ser espaço não apenas de transmissão de conhecimentos, mas de formação de cidadãos éticos, críticos e capazes de conviver em sociedade de forma solidária.

Em síntese, pode-se concluir que a educação humanizada e a formação docente comprometida com a construção de vínculos saudáveis constituem pilares para uma prática pedagógica transformadora. Investir na formação humana e ética dos professores é investir em uma escola mais justa, acolhedora e preparada para os desafios da contemporaneidade. A consolidação de vínculos respeitosos entre professores e alunos não é apenas um objetivo pedagógico, mas um compromisso ético que sustenta a qualidade da educação e a construção de uma sociedade mais democrática e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.
- ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CANDAU, V. M. *Educação em direitos humanos e diversidade cultural*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CORTELLA, M. S. *Educação, ética e cidadania*. Campinas: Papyrus, 2016.
- DAYRELL, J. *A escola como espaço sociocultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional, 1959.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. *Cooperation and competition: theory and research*. Edina: Interaction Book Company, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PARO, V. H. *Educação, administração e qualidade*. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1998.
- ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1997.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.